



SEMINÁRIO EPE

PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

CENÁRIO DECENAL

Cenário Econômico e Demanda de Energia para os próximos dez anos (2020-2029)

Arnaldo Junior
Lidiane Almeida





Temas abordados



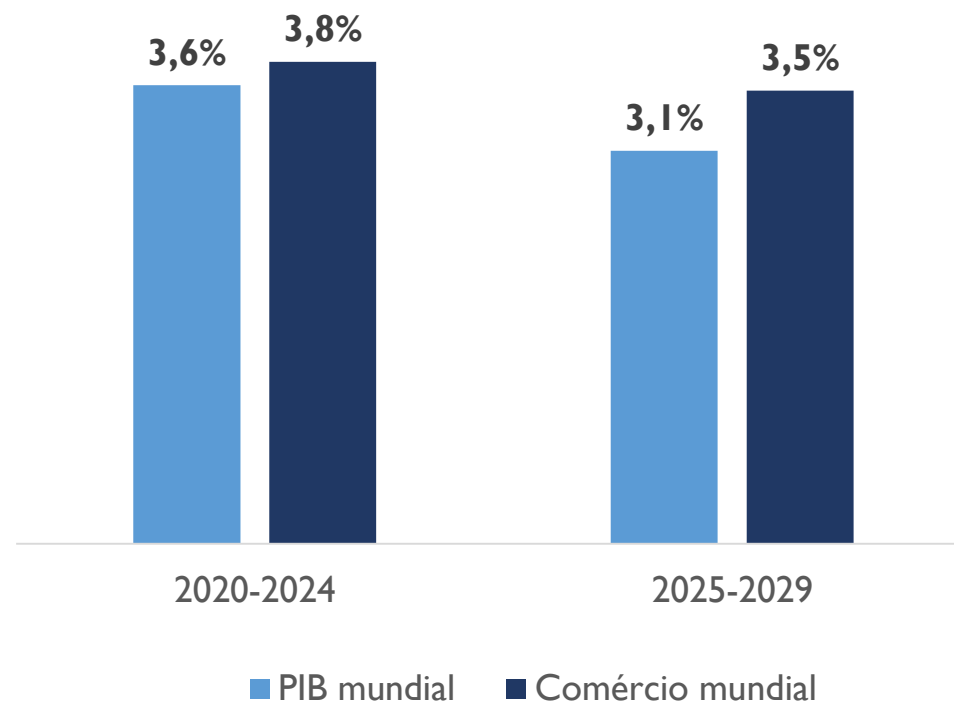


Premissas

- Nos primeiros cinco anos, são usadas as projeções de PIB e comércio mundial do World Economic Outlook - FMI;
- Para os próximos anos, espera-se taxas de crescimento menores, puxadas pela: desaceleração suave da economia chinesa, em virtude do processo de transição de modelo de crescimento; menor crescimento dos países desenvolvidos, convergindo para o PIB potencial.
- Assim, no horizonte do PDE 2029, a expectativa é de que haja um crescimento médio de **3,3% do PIB mundial** e de **3,7% do comércio mundial**.



Resultados



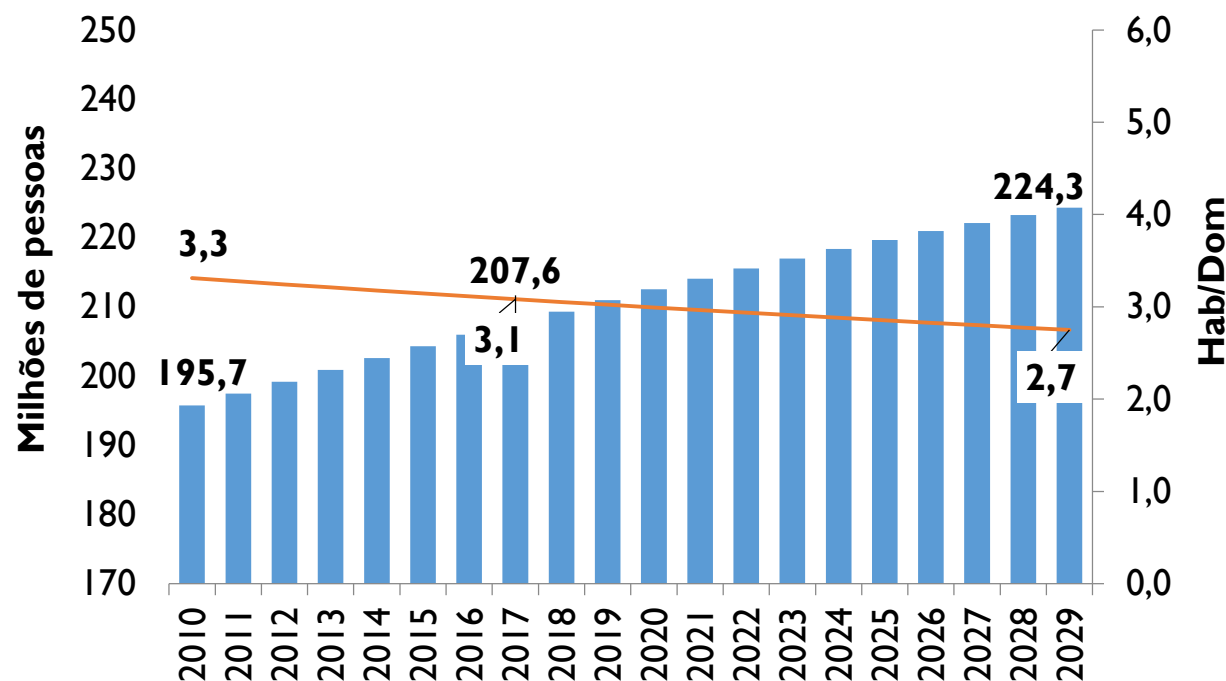


Premissas

- Continuidade da tendência de crescimento decrescente da população brasileira;
- Crescimento médio da população de 0,6% no período 2019-2029, alcançando o patamar de 224,3 milhões de habitantes em 2029;
- Os domicílios devem continuar crescendo, em virtude das premissas de aumento de renda da população e de redução do déficit habitacional;
- Crescimento médio dos domicílios de 1,6% no período 2019-2029, alcançando o patamar de 81,6 milhões de domicílios em 2029, o que resulta em uma relação hab/domicílio de 2,7.



Resultados



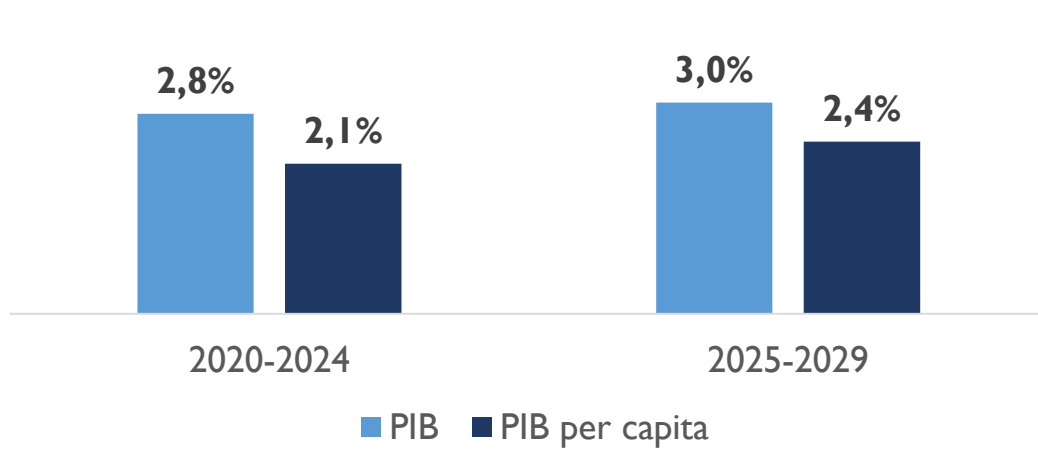
Ótica Macroeconômica

- Cenário de recuperação gradual da atividade econômica;
- Excesso de capacidade ociosa contribuirá para o crescimento de curto prazo;
- Medidas microeconômicas pontuais e graduais têm impactos mais significativos sobre o ambiente de negócios no segundo quinquênio;
- Ambiente de maior confiança por parte dos agentes tem impactos sobre consumo e investimento;
- Destaque para investimentos em infraestrutura, com impactos sobre produtividade e, conseqüentemente, crescimento econômico.

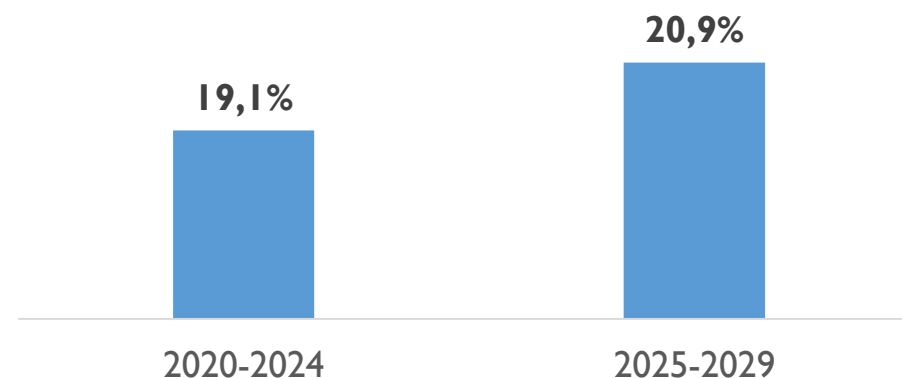


Ótica Macroeconômica

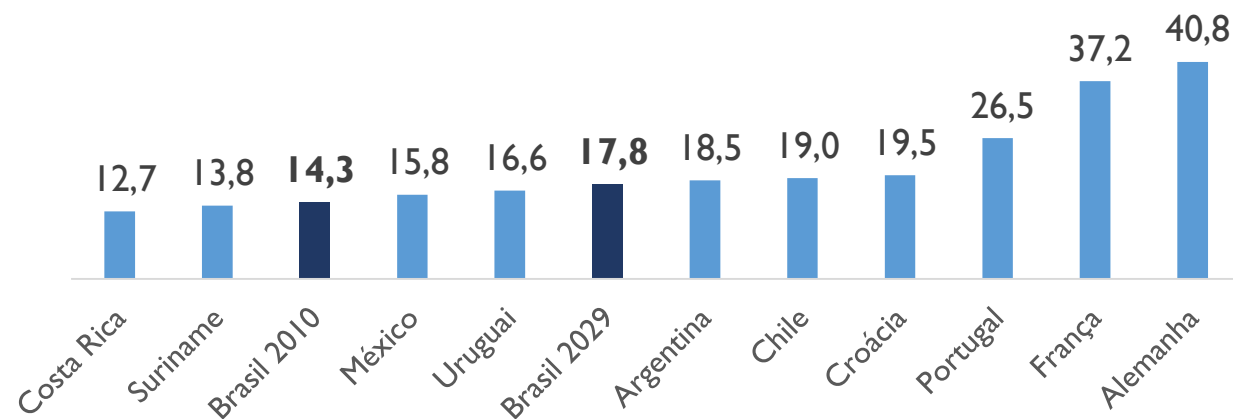
PIB x PIB per capita



Investimento (% do PIB)



PIB per capita PPP – 10³ US\$ [2010]





Ótica Setorial

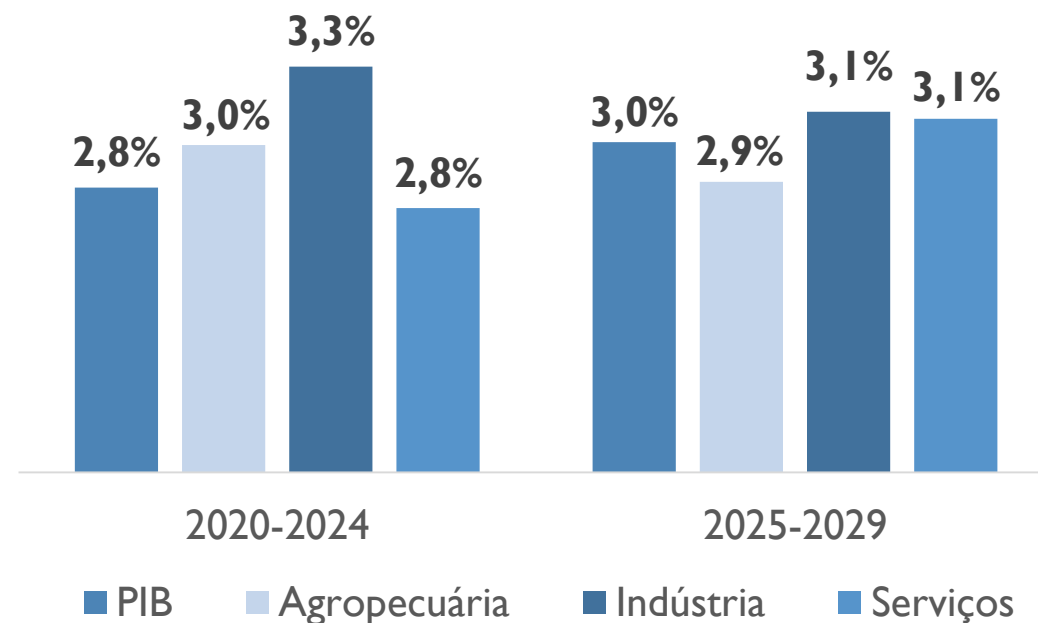
Curto prazo

- Retomada impulsiona o crescimento de setores ligados à demanda interna (serviços e indústria de transformação);
- Crescimento mais forte da indústria propiciado pelo excesso de capacidade ociosa.

Médio e longo prazo

- Reformas microeconômicas, melhoria do ambiente de negócios e aumento de investimentos em infraestrutura e logística afetam positivamente a competitividade nacional.

Evolução dos valores adicionados macrossetoriais (% a.a.)

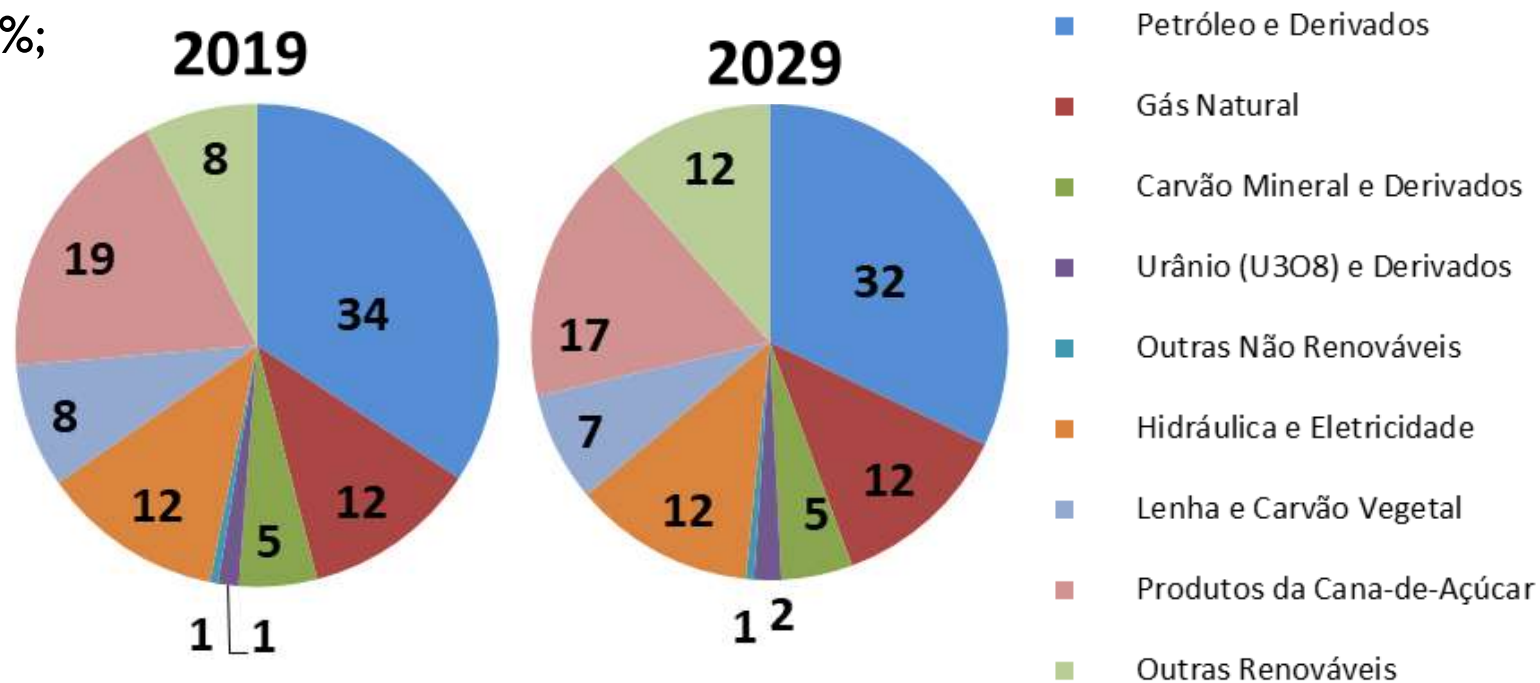


Oferta Interna de Energia

→ A oferta interna de energia vai aumentar de 295 para 380 milhões de tep (~ 30%), equivalente a 2,3% a.a.

→ A renovabilidade se mantém em ~52%;

→ A participação de petróleo e derivados se reduz de 34% para 32%

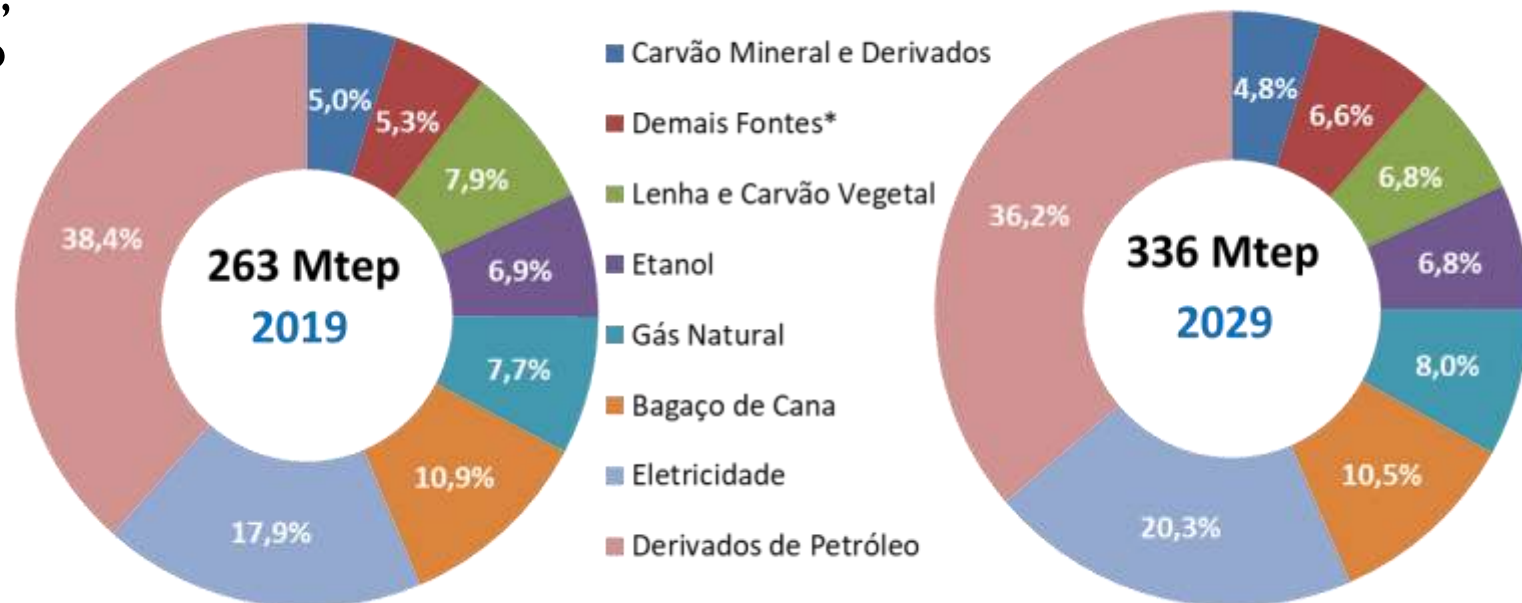


Consumo final de energia

→ Os derivados de petróleo continuam relevantes em 2029, respondendo a mais de 1/3 do consumo final;

→ Eletrificação crescente da economia.

Participação por fontes no consumo final



*Inclui biodiesel, lixívia, outras renováveis e outras não renováveis.

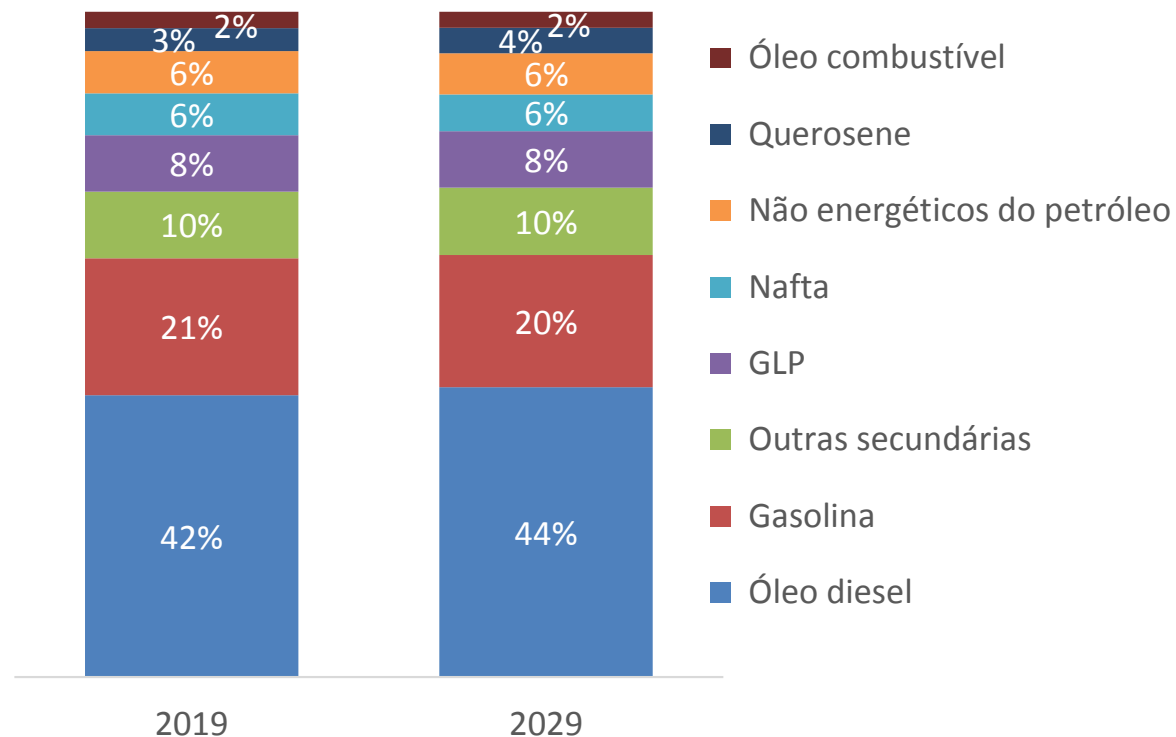


Consumo final de derivados

→ O diesel e a gasolina se mantêm como os principais derivados de petróleo;

→ O querosene de aviação cresce mais que as demais fontes, em 3,0% a.a.

Participação de cada derivado no consumo final



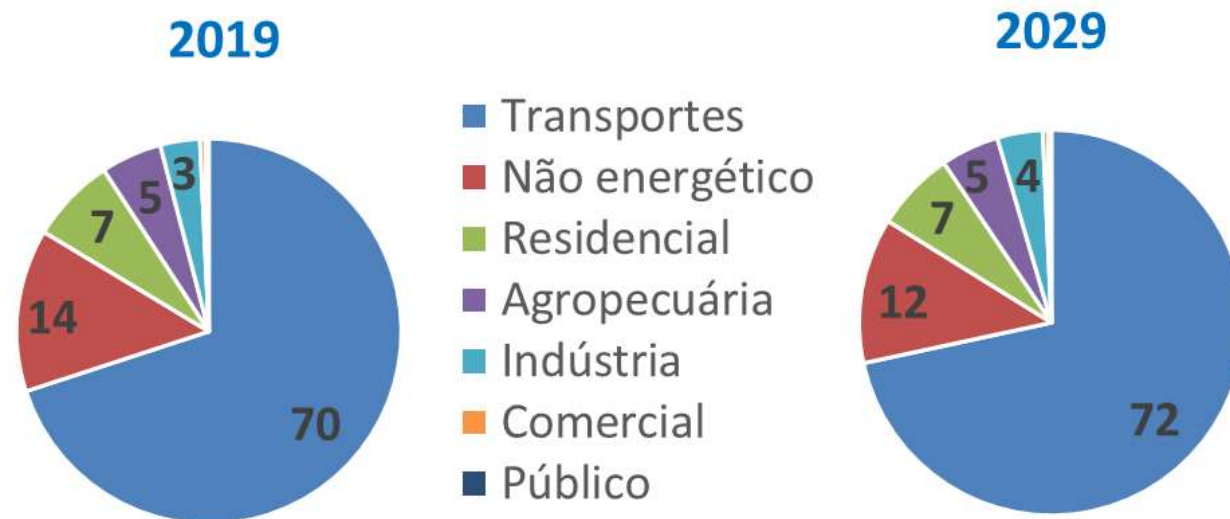


Consumo final de derivados por setor

→ O setor de transportes se mantém como o setor que mais consome derivados;

→ O consumo de derivados na indústria é o que mais cresce no período, a 3,6% a.a.

Consumo Final de Derivados por setor

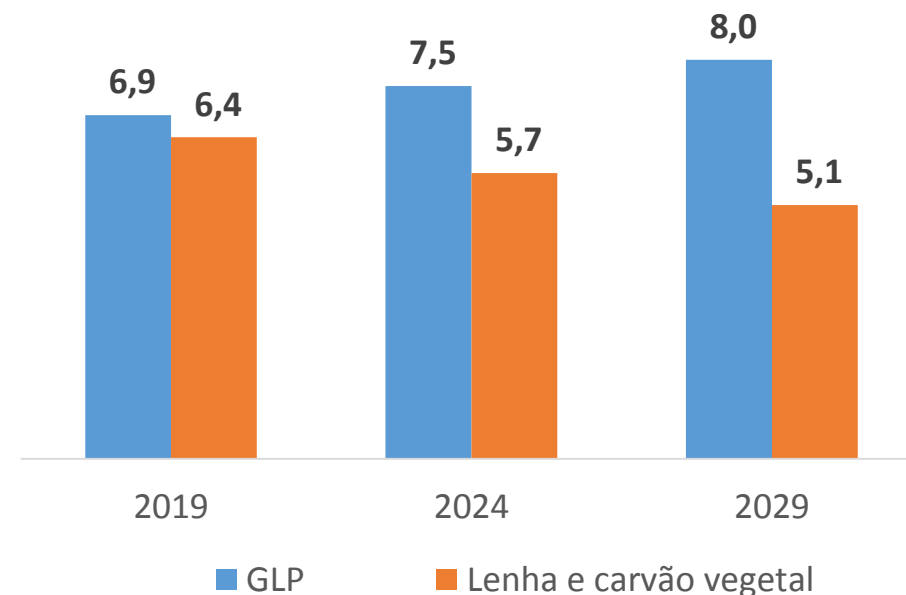




GLP

- Combustível utilizado predominantemente para cocção de alimentos e aquecimento de água nas residências, com uma rede de distribuição consolidada;
- Manterá a participação de $\frac{1}{4}$ do consumo final de energia das residências no horizonte decenal;
- Demanda atingirá 13,1 M m³ em 2029, crescimento de 1,9% ao ano em função sobretudo da substituição parcial do uso de biomassas tradicionais na área rural.

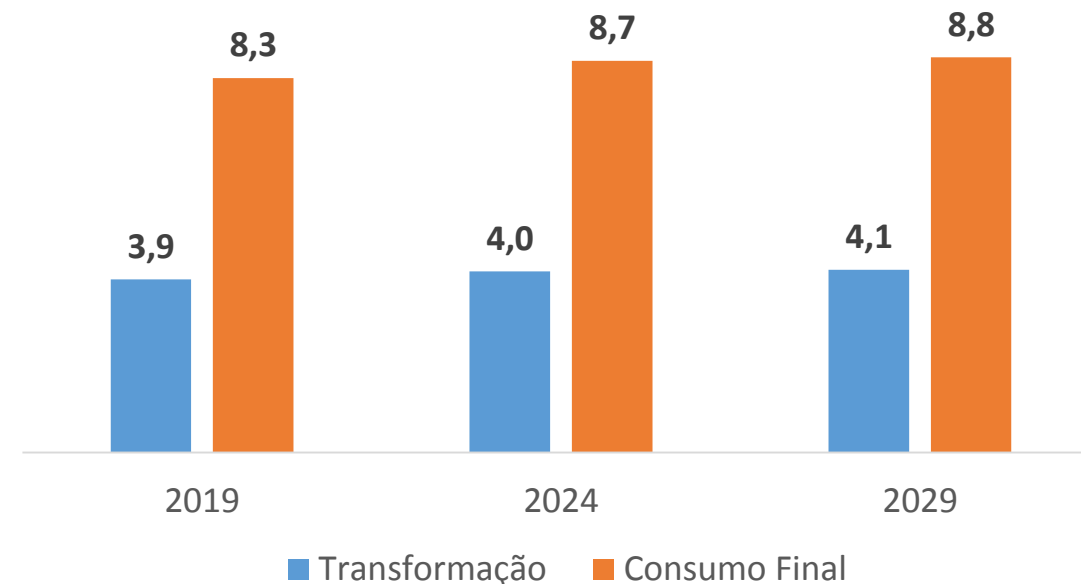
Consumo Final de Energia nas Residências (M tep)



Nafta

- O consumo final desta fração do petróleo é a matéria prima para as plantas petroquímica;
- Como não há implantação de novas unidades, o incremento da demanda de nafta ocorre apenas através da retomada do nível de utilização da capacidade instalada petroquímica existente;
- A demanda apresenta crescimento de 0,5% ao ano e atingirá cerca de 9 M m³ em 2029.
- O nível de importação de produtos petroquímicos de 2ª geração deve se ampliar neste decênio.

**Consumo total de Nafta
(milhões m³)**



Nota: A transformação inclui os produtos não energéticos (solventes C₉, C₁₀ e C₁₁) e energéticos (gasolina e GLP). Tais produtos são denominados de efluentes petroquímicos.



SEMINÁRIO EPE

PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS CENÁRIO DECENAL

Obrigado

EQUIPE DEA/SEE

Aline Gomes	Jaine Isensee
Allex Yukizaki	Jeferson Soares
Ana Maia	João Mello
Arnaldo Junior	Lena Menezes
Camila Ferraz	Lidiane Modesto
Carla Achão	Luciano Oliveira
Daniel Coelho	Marcelo Almeida
Daniel Moro	Marcelo Loureiro
Felipe Soares	Natalia Moraes
Fernanda Andreza	Patrícia Messer
Flávio Almeida	Rodrigo Guimaraes
Gabriel Konzen	Rogério Matos
Glaucio Faria	Simone Rocha
Gustavo Andrade	Thiago Chagas
Isabela Oliveira	Thiago Rodrigues

Arnaldo Junior

arnaldo.junior@epe.gov.br

Lidiane Almeida

lidiane.modesto@epe.gov.br



15
anos

epe
Empresa de Pesquisa Energética